



Workshop propõe intercâmbio entre Brasil-Austrália

Novas tecnologias vêm para incrementar a produtividade e eficiência do setor; programa é alinhado com a proposta da Esalq

Natália Marim

natalia.marim@pjournal.com.br

O governo australiano, em parceria com a Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) realizou ontem o 1º Workshop Brasil-Austrália para ampliar o intercâmbio entre os dois países no âmbito educacional e anunciar novas tecnologias para agricultura que serão implantadas. De acordo com o diretor da universidade, Luiz Gustavo Nussio, o agronegócio contempla 25% do PIB brasileiro e, do crescimento de 4,5% que o Brasil deve ter este ano, três pontos provém deste setor.

Participaram do evento cerca de 50 pessoas, entre investidores de agricultura, agentes de pesquisa e representantes do governo. Segundo o cônsul geral da Austrália, Greg Wallis, a indústria agrícola é importante para os dois países. "O Brasil é maior em termos de produção e exportação. A Austrália por sua vez tem muitas coisas seme-



Claudio Coradini/JP

Workshop ontem na Esalq reuniu cerca de 50 pessoas

lhantes, como por exemplo produção de cana-de-açúcar, carne bovina", disse.

As novas tecnologias, de acordo com ele, vêm para incrementar a produtividade e eficiência do setor. "É ótima a oportunidade de falar sobre as tecnologias implantadas como a genética e a agricultura de precisão. O Brasil já investiu muito na Austrália, principalmente na produção de carne bovina. Essa ideia de promover tecnologias é nova. A produção e intercâmbio já existem", afirmou.

bio já existem", afirmou.

Para Nussio, o programa é alinhado com a proposta da Esalq de se tornar anfitriã de episódios como esse. A ideia é promover eventos semelhantes anualmente. "Buscamos servir melhor a sociedade como um veículo que consiga promover integrações.

A iniciativa veio para ampliar os programas com a Austrália, tanto no sentido de enviar alunos brasileiros para lá quanto receber estudantes australianos".

